ANO 2.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 15 DE MAIO DE 1922 N.º 340

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

NUMA passagem da entrevista, que a um dos redactores do *Diario de Lisboa* concedeu o sr. Cisneiros de Faria, mui digno comandante do *Carvalho Araujo*, lê-se o seguinte:

—«O *Bagé* da outra vez não largou o hidro onde o devia ter largado. Talvez isto seja importante para explicar este incidente».—

Fomos procurados pelo representante em Lisboa do Lloyd Brasileiro que nos disse:

—«O *Bagé* tinha ordens terminantes para fazer os desvios no seu roteiro e os gastos de tempo necessarios, até que o *Fairey 16* estivesse em condições de dispensar o seu concurso.

Apenas chegou aos Penedos, ainda segundo instruções dadas ao seu comandante, ele seguiu, em tudo que respeita ao hidro-avião, as indicações de Sacadura Cabral e Gago Coutinho e, tambem, do comandante do *Republica*. Que isto assim foi, confirmam-no todas as informações, quer oficiais, quer particulares.

O sr. ministro da Marinha, certamente não afirmará o contrario.

Porque se lançam responsabilidades sobre quem nenhuma culpa teve?

Não será preferivel ouvir quem sabe bem o que se passou, em vez de se produzirem acusações que não teem o minimo fundamento?—»

* * *

ADERIU ao partido socialista português o sr. dr. Amancio de Alpoim que fica pertencendo ao grupo dos ministeriaveis, logo que os socialistas participem do poder ou dele tomem conta, exclusivamente.

Como sabemos que o sr. dr. Amancio de Alpoim é um distinto orador, breve teremos ocasião de o vêr defender alguns dos principios do evangelho colectivista.

Como advogado, não se esquecerá ele algumas vezes das suas ideias de militante, para defender a propriedade como um direito sagrado?

* * *

PELO ministerio do Trabalho foi nomeada uma comissão composta do secretario geral do ministerio, administrador geral do Instituto de Seguros Sociais, director dos hospitais, director geral de Saude, director geral de Minas e Serviços Geologicos, provedor Central da Assistencia, provedor da Misericordia de Lisboa e director da Casa Pia para elaborar as relações do material a adquirir na Alemanha.

* * *

NA sua reunião de ontem, os representantes dos organismos integralistas aprovaram por unanimidade um voto de confiança á Junta Central, pedindo-lhe o seu imediato regresso á actividade politica e o reaparecimento do jornal a *Monarquia*, que hoje publicará um suplemento. A mensagem do grupo manuelista *Restauração*, de que ante-ontem demos alguns trechos, nem sequer chegou a ser apresentada.

* * *

RECEBEMOS a *Nova Tabela do Novo Imposto do Selo*, rectificada e escrupulosamente anotada com a legislação vigente aplicavel por Joaquim Alfredo dos Santos, director do *Eco das Finanças*.

* * *

ENCONTRA-SE á venda o n.º 13 da *Seara Nova*, quasi todo consagrado ao «raid» [Li]sboa-Rio de Janeiro.

UMA ENTREVISTA

O sr. presidente do ministerio concedeu uma entrevista ao *Seculo*, que a publicou, na sua edição matutina de hoje. E' uma especie de exame de consciencia feito por um homem que, mesmo quando alvejado por criticas e censruas, permanece inatacavel no seu caracter. Ocupa-se do que o governo já fez e do que pretende fazer, mostrando que nem por um momento descurou ainda o interesse nacional.

O *Diario de Lisboa*, que nunca se cansará de defender a estabilidade governativa, mostrando-se contrario a revoluções e intrigas que visem a fazer do poder o lambisco dos ambiciosos, não pode deixar de louvar o sr. Antonio Maria da Silva nos seus esforços para não se deixar vencer.

Pretende manter-se de acôrdo com o país?

Então não hesite em pedir o seu apoio franco e leal, oferecendo-lhe realidades, porque desgraçadamente nós vivemos num mar de palavras que nos matam. E' incontestavel que o actual ministerio não tem sido esteril, não receando nós afirmar que mais teria feito, se porventura certas forças hostis, muito secretas, o não tivessem hostilizado.

Encontram-se as camaras dispostas a trabalhar, reduzindo ao minimo as considerações e razões de interesse partidario?

Existe realmente uma maiória parlamentar, bem forte e unida, que dê ao governo a colaboração que ele requere, para fazer discutir e aprovar o orçamento, as propostas referentes aos T. M. E., o novo regime do pão e redução do *deficit?* Nisto está tudo. Querer governar constitucionalmente, sem contar com este indispensavel factor, não é possivel.

Bem sabemos que não é só o parlamento que, entre nós, ousa derrubar os governos.

O partido democrático acha-se tão identificado com o sr. Antonio Maria da Silva, como este diz?

Desejamos que assim seja, pois não faltam vozes que apregôam precisamente o contrário.

Tem qualquer fundamento o boato de que o sr. Victorino Guimarães deixou ou vai deixar a Conferencia de Genova, a fim de vir formar o novo governo?

Era muito conveniente dar-lhe um desmentido, porque assim se evitaria que outros boatos se propalassem.

Pelo que respeita ás propostas do sr. Ministro das Finanças, achamos bem que delas se ocupe, quanto antes, o parlamento, para pausadamente apurar o que é trigo, deitando fóra o joio.

Ninguem creia que o nosso *deficit* se restrinja simplesmente com o imposto. Quem tal sustentar, ignora as condições economicas do país. Querer, por um só golpe e duma só vez, promover a nossa restauração financeira é levar a crença no milagre mais além do que é permitido ao governo do sr. Antonio Maria da Silva.

SINCERIDADE

— *Você é um vagabundo!*
— *Vagabundo?! Eu?!*
— *Então qual é a sua profissão?*
— *Gatuno.*

A MORTE do dr. Julio Martins, cuja actividade politica teve momentos verdadeiramente tempestuosos, foi um duro golpe para os seus muitos amigos. A sua sinceridade de republicano, a nobreza do seu caracter e os reptos da sua oratoria faziam dele um homem.

Algumas vezes os impulsos da polemica o levaram além da justiça que o seu espirito tanto presava. Poucos, porém, sabiam tratar como ele com um adversario. Não conhecia rancores, porque era profundamente generoso. Caiu esperando melhores dias para poder intervir nos negocios publicos.

Esta a sua derradeira ilusão.

A morte que o espreitava cortou-lhe os vôos. Dele se pode dizer que, apezar de muito ter feito, não teve tempo para se revelar na plena posse dos seus dons. Compete aos seus afeiçoados conservar-lhe a memoria, como se a sua obra ficasse completa.

* * *

E' EM Fernando Noronha que está desde há dias centralizado toda a autentica informação do *raid* do Atlantico. Ali se receberam todas as comunicações do *Republica* e do *Pará*, ali está o pessoal e a oficina da aviação portuguesa, ali estão agora os aviadores e o cruzador da nossa marinha de guerra. Apesar da nossa modestia, o *Diario de Lisboa* sente-se bem no direito de repôr esta verdade ao lado do nosso constante e honesto esforço jornalistico, ao qual exclusívamente devemos as simpatias do publico.

* * *

O NOSSO prezado colega do Porto *Primeiro de Janeiro* transcreveu tambem, com todo o brilho do seu belo aspecto grafico, o radio do nosso querido camarada Norberto Lopes, o que agradecemos pelo significado especial que a sua probidade jornalistica de sempre neste momento para nós possue.

* * *

TAMBEM o nosso presado colega *O Dia* se referiu ao *Diario de Lisboa* no passado sabado em termos de amargas queixas, mas nas quais se continham referencias que muito nos lisôngearam, por partirem de um jornal de tanta probidade politica e profissional. Supomos que as leais e espontaneas declaracões que já fizemos o deviam ter satisfeito inteiramente.

* * *

O NOSSO presado colega o *Diario de Noticias* publicou ontem o radio telegrama enviado de Fernando Noronho pelo nosso camarada Norberto Lopes, primeiro documento tendo em conta mesmo os oficiais, no qual se fez o relato circunstanciado do *raid*. A transcrição feita pelo nosso colega não é apenas para agradecer, o que fazemos penhorados. E' tambem para registar.

* * *

O SR. Bispo de Moçambique veio apresentar-nos as suas despedidas, antes de partir para Roma—o que muito nos penhorou.

* * *

ESTEVE hoje na nossa redacção a apresentar-nos cumprimentos de despedida o nosso camarada de imprensa sr. Verdu Martins, que depois de ámanhã parte para a Guiné.

ZARZUELA

Eden-Teatro

A zarzuela, caudal inesgotavel de engenho e «pajolera sal española», regressa finalmente a Portugal. As nossas plateias, que saudosamente recordam ainda as companhias brilhantes que o visconde de S. Luís Braga trouxe a Lisboa, durante sucessivas temporadas, ao antigo D. Amelia, vão ter ensejo de aplaudir de novo as partituras inspiradas de Caballero, de Chueca e de Valverde e a graça admiravel de Arniches, de Garcia Alvares e dos ilustres irmãos Quintero. Vem aí a zarzuela! Quer dizer que vamos admirar algumas das mais aplaudidas obras do «genero chico», figuras provocantes de «salerosas tiples», actores comicos de «verve» inimitavel — tudo, emfim, que dá calor, movimento e propriedade ás peças mais caracteristicas do teatro castelhano. Vem aí a «Verbena» classica, o tradicional «Santo de la Isidra», a «castiza» e brilhante «Revoltosa», o delicioso «Duo de la Africana», a espirituosa e imortal «Patria Chica». Vem aí a inspiração fresca e espanholissima de Pepe Serrano, a observação e o humor irresistivel de Perrin e Palacios, de Antonio Paso e de Lopez Silva, a arrogancia e vivacidade de endiabradas «estrelas» e desenvoltas bailarinas.

E vem aí tambem a opereta espanhola, entre obras varias do repertorio vienense, representada por alguns dos maiores exitos ultimamente registados nos palcos de Madrid, como «El Asombro de Damasco», «El Niño Judio», «Las Veronicas», «Los Papiros» e «La Cancion del Olvido». Veem aí as «mantillas» graciosas e «castizas», as castanholas vibrantes das «seguidillas», os ricos e vistosos «mantones de China», «peinetas» descomunais, os tipicos «pañuelos de crespon», as largas e inconfundiveis «pañosas», os tradicionais chapeus de «aba ancha». Veem aí noites de alegria e de animação, com ruidosos «passe-calles» e «couplets» ligeiros de musica saltitante e facil. A zarzuela vai ser recebida em Lisboa com todas as honras e, ao mesmo tempo, com a intimidade afectuosa de um velho conhecimento que ha muitos anos se não encontra. Não vem Ortas, que percorre neste momento a Espanha numa longa «tournée» artistica, mas vem Ballester, comico de grandes e excepcionais recursos; não vem Nadal, que o nosso publico recorda ainda, mas vem Barreto, o mais espirituoso e scintillante dos modernos actores espanhois.

E quanto ao elemento feminino, que é a vida, a graciosidade e a vibração da «zarzuela», além de Presentacion Nadal, figura destacante na primeira fila das «tiples», vão deliciar-nos com a sua mocidade irrequieta e a sua alegria comunicativa muitas formosas e arougadas raparigas, que animarão alguns dias esta cidade tristonha e sorumbatica que é Lisboa. A companhia Ballester-Barreto estará entre nós no dia 16, devendo inaugurar os seus espectaculos no Eden Teatro a 17 ou 18 do corrente. Já não podem restar duvidas. Vem aí a «zarzuela»! Já parece estarmos a ouvir aquilo da «Verbena»:

Por ser la Virgen de la Paloma
un mantón de la China-na-China-na
te voy a regalar
Toma un churrito, mi niña toma
no seas endina-na-dina-na
que me vas a matar!

Que saudades que Lisboa já tinha disto!

— Será preciso gritar-lhe ao ouvido que o UROL é o maior dissolvente do ácido úrico?

Cura: o REUMATISMO, ARTRITISMO, GOTA, OBESIDADE, etc.

FARMÁCIA FORMOSINHO:

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18

Defenda os seus interesses

Os fabricantes Donas, da Covilhã, vendem esplendidas casimiras de lã e estambre para fatos, directamente ao publico, no seu deposito, á rua dos Fanqueiros, 187, 2.º, desta cidade.

Unicos com depositos, onde o cliente, sem recorrer a amostras, pode bem comprar á vista da fazenda e mandar cortar qualquer quantidade que lhe convenha.

Antes de fazerem as suas compras, impõe-se uma visita a esta casa.

Um lote de belos «cheviotes» de superior qualidade a 30 escudos cada 3 metros.

UM PORTUGUÊS ILUSTRE

BETTENCOURT RODRIGUES

A SUA OBRA

DESDE OS BANCOS DE COIMBRA Á SUA ESTADA NO BRASIL

Neste momento, em que uma aventura magnifica faz vibrar no mesmo entusiasmo os corações portugueses e brasileiros, e as mais notaveis individualidades do Brasil, como Medeiros Alburquerque, Graça Aranha e Damião da Gama, advogam calorosamente um estreito entendimento politico e economico com o nosso país, e entre nós se começa a compreender o extrardinario alcance desta ideia, talvez a unica solução nacional seja a de justiça prestar a devida homenagem ao ilustre português, que numa nitida compreensão da grandeza da raça e do interesse politico e economico dos paises e com uma visão larga do futuro, lançou e vem de há muito defendendo insistentemente a união luso-brasileira, cuja utilidade ou antes necessidade para o Brasil e Portugal tem demonstrado com superior criterio: o dr. Bettencourt Rodrigues.

E' sua ex.ª uma das mais nobres e altas figuras do Portugal contemporaneo. Homem de letras, já quando estudante em Coimbra se revelou um dos maiores talentos da sua geração.

Uma delicada sensibilidade, uma expressão limpida e elegante, viva e colorida, uma razão clara e profunda, uma fina ironia, o senso da realidade e das proporções, a justa medida, o equilibrio e a graça do espirito, e uma cultura superior dotavam-no prodigiosamente, para a critica sobretudo, como a imaginava Saint-Beuve, misto de encanto e realidade, de poesia e fisiologia. O dr. Bettencourt Rodrigues teria sido um critico encantador e subtil dos mais penetrantes e originais do nosso tempo se não se tivesse entregado á sciencia, onde alcançou os mais brilhantes triunfos, que devem encher todos os portugueses dum legitimo orgulho.

Na Sorbonne afirmou-se como um talento de primeira grandeza possuindo raras qualidades de investigador.

Concluindo com a mais alta distinção o seu curso, a sua fama de homem de sciencia vai num crescendo de triunfo em triunfo. Os seus numerosos trabalhos medicos, especialmente sobre as sciencias mentais, destacam-se pela originalidade, pelos processos e metodos novos que trazem á sciencia, e conquistam-lhe uma merecida celebridade mundial o grande Charcot, o ilustre professor Regio de Bordeus, o sabio alemão Krafft Ebing as maiores autoridades na materia como Féré, Bouillard, Chevalier, Savaure, Eloy, Castagnol, Robin, Lucien Prou, Ballet citam-no repetidas vezes nos seus tratados, e a sua memoria apresentada ao Congrés pour l'Avancement des sciences em 1890 valeu-lhe os mais calorosos aplausos.

O governo francês premiou os seus trabalhos scientificos com a Legião de Honra, e em 1889 o Congresso Internacional de Medicina Legal, reunido em New-York, aclama-o um dos seus presidentes honorarios, a mais alta distinção que sabios podem conferir a outro sabio!

No Brasil, onde viveu largos anos cercado sempre duma atmosfera de carinho e respeito, desdobrou uma prodigiosa actividade, e prestou grandes serviços á sua patria e ao Brasil, que ele une no mesmo amor enternecido. Foi verdadeiramente no seu coração que nasceu o grande pensamento da união luso-brasileira, foi ele que lhe revelou os novos e grandes destinos da Raça.

Em S. Paulo são notaveis os seus trabalhos pela cultura brasileira que haviam de ser magnificamente coroados mais tarde pela creação da cadeira de estudos brasileiros, na Sorbonne, que o Brasil deve aos esforços e influencia pessoal do dr. Bettencourt Rodrigues.

Nomeado ministro de Portugal em França, onde o seu prestigio de homem de sciencia, a finura do seu trato, as suas relações pessoais lhe davam uma esplendida situação, o dr. Bettencourt Rodrigues desempenhou com o maior brilho a sua alta missão, tendo feito parte da nossa primeira delegação á Conferencia da Paz.

Quando o governo francês pela segunda vez lhe conferiu a Legião de Honra foi-lhe oferecido um grande banquete presidido pelo antigo presidente de conselho de ministros e presidente da Academia de Sciencias Painlevé, a que assistiram muitas das mais distintas personalidades de Paris. A Universidade fez-se representar duma maneira significativa pelo seu reitor, Lucien Poincaré, e pelos decanos das faculdades de medicina sciencias e letras Roger Paul Appel e Croiset e outros professores. Brindaram calorosamente o dr. Bettencourt Rodrigues, entre outros Painlevé e Rodrigo Octavio, delegado do Brasil á Conferencia da Paz, pondo em relevo a sua eminente obra, e Paul Adam disse o culto que tinha pelo saber do grande latino, a admiração que lhe inspirava a sua radiosa e luminosa inteligencia.

E' imensa a obra do dr. Bettencourt Rodrigues, que em tratados de medicina em revistas scientificas em jornais brasileiros, franceses e alemães, na catedra e como conferencista tem desdobrado uma prodigiosa actividade.

Saudamos respeitosamente o grande latino que tão brilhantemente tem sabido honrar a tradição da raça, a sabedoria e a belesa, e que numa harmonia perfeita junta a um alto espirito a nobreza do caracter e a grandeza do coração.

S. N.

CAMBIOS E BOLSA
SAQUES SOBRE O ESTRANGEIRO
Compra e venda ás melhores taxas
EXECUÇÃO DE ORDENS DE BOLSA, TITULOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

Grande Café de Italia
DÉJEUNERS
A PRIX FIXE ET A' LA CARTE
Esmerado serviço de chá, chocolate e torradas
Rua 1.º de Dezembro

PRISÃO DE VENTRE
Só se cura com as
Aguas de Santa Marta (Ericeira)
Deposito geral: R. Afonso d'Albuquerque, 4 (Cruzes da Sé) — LISBOA
Deposito no Porto: Rua do Almada, 59, 1.º

O **Diario de Lisboa** *encontra-se á venda no Dafundo, na tabacaria Freire.*

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria Tereza de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha, D. Maria Madalena Lopes de Brion, D. Maria Margarida Galvão Mexia de Moura Teles Bramão, D. Gabriela de Sampaio e Pina de Sousa Barros Leitão de Carvalhosa Van-Zeller, D. Maria de Moura Coutinho de Almeida de Eça Pimentel, D. Jeronima da Camara Berquó e D. Isabel Maria Barjona de Freitas da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca).

E os srs.:

Visconde de Vale Paraizo, Gonçalo Velho Alcoforado de Barbosa e Sotto Maior, Alfredo Lamas, Antonio Mendes de Castro e Vasconcelos, Raul Horta Silveira Furtado e Augusto dos Reis Machado.

Casamentos

Na casa da residencia do sr. José Martins da Trindade, realisou-se há dias o casamento de sua gentil filha, D. Eduarda Ferreira da Trindade, com o sr. Miguel Simões de Sousa. Serviram de padrinhos o pai da noiva e a senhora D. Maria Leonor Ferreira da Trindade, irmã da noiva, a senhora D. Maria José Simões de Sousa, mãe do noivo, e o sr. José Lopes da Silva. Finda a cerimonia, que revestiu um caracter muito intimo, os noivos partiram para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

Corbeille: do noivo á noiva, um colar de perolas; da noiva ao noivo, um alfinete de gravata com perolas e brilhantes; do pai da noiva, um envelope com dinheiro; da mãe do noivo, um envelope com dinheiro e uma *barreta* com safiras e brilhantes; de D. Leonor Trindade, irmã da noiva, um anel em platina com brilhantes; do sr. José Lopes da Silva, uma pulseira em platina, com safiras e brilhantes; do sr. José Trindade e esposa, irmão e cunhada da noiva, uma bandeja com serviço niquelado para chá e café e uma carteira para visitas; dos meninos Olide e Fernando, irmãos da noiva, um par de solitarios e prata e uma almofada de seda; de D. Conceição Cardoso, irmã do noivo, uma floreira e uma almofada de seda; do sr. José da Silva Soares, um «edredon», uma cigarreira em prata e uma caixa de garrafas de «champagne».

Da tia da noiva, D. Inês, uma garrafa para quarto; de D. Emilia Lopes da Silva e filhos, duas palmatorias em prata e uma artistica campainha em prata para quarto; de D. Amelia Mascarenhas, uma estatueta em «terre cuit»; do sr. Alipio Mesquita e esposa, um estojo de «toillete»; dos tios do noivo, um apanha migalhas; da menina Maria Emilia Pereira, uma floreira e alfineteira; do sr. Julio Pereira, uma saladeira e um talher para fruta; do sr. dr. Antonio Cardoso de Barros, um serviço de chá, em linho; de D. Maria Morgado, uma estatueta em «terre cuit»; do sr. José Morgado, uma bandeja con doze calices, em cristal; de D. Gertrudes Cardoso, um abotoador em prata, para luvas; de D. Ana C. da Silva uma bilheteira de sala; de D. Ester Gonçalves, uma sombrinha em seda; dos srs. Antonio e Julio Gonçalves uma raposa para agasalho; das meninas Gabriela, Clotilde e Ivone Neves, uma almofada pintada e um saco para camisas de noite; do sr. Antonio Castanheira Nunes, uma estatueta em «terre-cuit»; das meninas Fernanda e Olide Nunes, um jogo de «naperons» bordados; de D. Mariana Amaral, um estojo com serviço completo de licores; da menina Beatriz Barros, uma almofada de sala; da menina Alice Morgado, um saleiro e pimenteiro e da criada Rita, uma jarra.

Recita elegante

Tem sido grande a troca dos bilhetes provisorios pelos definitivos para a elegantissima recita que a empresa do teatro de S. Luis, dedica na noite de 24 do corrente aos seus cronistas mundanos srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques.

Durante o decorrer das recitas da companhia francesa poderão mais facilmente todos os portadores de bilhetes para esta recita fazer a sua troca na bilheteira, a fim de não atrazarem a venda no dia do espectaculo.

A'manhã continuaremos a publicação da nota das pessoas que teem bilhetes.

Doentes

Encontra-se gravemente doente a senhora D. Laura Belo Cardêlho, esposa do sr. Julio Cardêlho, chefe da estação telegrafica da Manutenção Militar.

Em viagem

Regressou do Monte Estoril, á sua casa em Lisboa, com sua esposa a senhora D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros e seus gentis filhinhos Luiz Augusto e Miguel Duarte, o nosso colega do *Correio da Manhã*, de *O Dia* e do *Diario de Noticias*, sr. Luiz Trigueiros.

—Com sua esposa parte brevemente para Tomar, o sr. José Augusto do Amaral Frazão de Vasconcelos.

—Encontra-se em Lisboa, vindo das suas propriedades de Beja, com sua esposa a senhora D. Carolina Seixas Palma e seus filhos, o sr. João Carlos Palma.

—Está em Lisboa, vindo do Alemtejo, o sr. dr. Mario do Amaral Pirrayt.

Theatro São Luiz
Empreza A. Ramos Limitada
COMPANHIA DO THÉATRE DE LA RENAISSANCE, DE PARIS
AMANHÃ — Terça-feira, 16
2.ª recita de assinatura — A peça em 3 actos
La danseuse Rouge
de Charles-Henry Hirsch
No 2.º acto a acção decorre durante um conselho de guerra.

Passa a noite alegremente quem vai ao
TEATRO APOLO
vêr a impagavel revista
BELO SEXO
agora ampliada com
3 NUMEROS NOVOS
que conquistaram unanime agrado
Enchentes todas as noites
e, para maior comodidade do publico, a venda de bilhetes começa ás 11 da manhã

LITERATURA

ACABA DE SER PUBLICADO UM NOVO LIVRO DE CRONICAS DE MANOEL DE SOUSA PINTO COM O TITULO "PARA ONDE VAIS, MARIA?"

(Desenho de Almada)

TRANSCREVE-SE O CAPITULO INTITULADO "A COPA DE CINDASUNDA"

Publicamos hoje gostosamente um trecho brilhante do livro Para onde vais, Maria? *do distintissimo escritor que é o sr. Manoel de Sousa Pinto. O livro do autor consagrado do* Gomil dos Noivados *está certamente sujeito a um sucesso de livraria retumbante.*

Algumas das paginas deste livro são paginas do Diario de Lisboa. *Em todo o livro se nota a riqueza do vocabulario e a extensão contemplativa dos quadros rusticos que Manoel de Sousa Pinto sabe traçar com uma elegancia de Mestre.*

Sem nenhumas flagrantes semelhanças no contorno e na arquitectura, menos sumptuosa, mais modesta, talvez mais sonhadora, Coimbra, quando agora, livre do universitario pesadelo, a visito, lembra-me Florença: uma Florença ingreme, destituida do ar arrogante e das riquezas inumeras da dantesca capital do Arno; uma Florença cujo purpureo lirio se trocasse por uma folha do trevo do Precursor, que ela tão regosijadamente celebra; mas legitima Florença lusitana.

A Florença dolente do camoneano Mondego, por ser a cidade onde melhor se pronuncia o idioma, pela delicada flexibilidade das suas mulheres, irmãs dos salgueiros esbeltos da beira do rio, e por ter no seu passado, apesar de esperar ainda o seu Bandello, o seu Firenzuola ou o seu Bocacio, a mais rica e variada colecção de casos e lendas de amor de todo o Portugal.

A açucena rubra da velha Fiorenza—cidade das flôres—evoca, na sua estilização heraldica, um punhal de três gumes: o punhal ensanguentado, tão frequente, entre a esposa, o marido e o amante, nas paginas joco-serias dos narradores das suas aventuras antigas.

Coimbra, essa, não ostenta flôr alguma em suas armas, que são: em campo de oiro, uma donzela coroada e de mãos postas, emergindo de uma copa de prata, e tendo de um lado um leão vermelho, e do outro uma verde serpe.

Sendo, nas suas suavissimas primaveras, todo um taboleiro de flôres, Coimbra não pode, no emtanto, dizer-se como Florença: a florida.

Melhor se dirá: a lacrimosa,—pelas fundas amarguras que a sua cronica regista, e, sobretudo, pelo melancolico caracter da sua especialissima atmosfera semivelante, que, em pleno meio dia, parece estender sobre as mais luminosas paisagens uma vaga nevoa de pranto discreto; quem sabe se evolada ainda dos olhos rasos das filhas do Mondego, á «morte escura» da branca Inês, ou provinda talvez de mais remotas penas.

Sempre que fito o escudo de Coimbra, vendo a donzela aflorando da taça, recordo uma sorte do São João, santo coimbrão por excelencia. A sorte da clara de ovo exposta, num copo, ao orvalho bento da noite folgazã.

Com a diferença de, em vez da clara profetica se haver armado em navio, em tumulo ou em capela, terem as lagrimas vertidas na copa antiquissima cristalizado em mulheres.

Na lenda amorosa de Coimbra, a primeira figura feminina é essa Cindasunda da encantada copa, triunfante, sob a sua corôa mural, entre a serpente e o leão.

E olhos de feras
Cruzando ainda
De um lado e outro
Da moça linda;

—diz o solau de José Freire de Serpa.

Segundo a opinião prevalecente, a primitiva Coimbra ficaria no local das ruinas da depredada Condeixa-a-Velha, até que, nos tempos do suevo Ermenerico, á veiu tomar Ataces, rei dos Alanos, dando principio a um novo burgo, na margem direita do Mondego, contra o qual breve investia Ermenerico, que, derrotado, teve, junto ao Douro, de pedir paz, dando ao alano, como penhor, sua filha em casamento, Cindasunda, cuja imagem o esposo adoptou para insignia da sua nova cidade, simbolizando o leão o timbre de Ataces, a serpente o de Ermenerico, e a copa de prata a aliança nupcial, que os congraçara.

Copa de que Gil Vicente afirma afoitamente:

E o cálix do meio é coisa errada,
Porque há-de ser torre com uma prisão.

Para o poeta da *Comedia sobre a divisa da Cidade de Coimbra*, a donzela ressaltando da taça não seria a pacificadora noiva do namorado Ataces; mas sim a Princesa Colimena, filha de Ceridon, rei de Córdova e Andaluzia, roubada, com seu irmão Melidónio e suas irmãs Sosidéria, Belicrasta, Perigéria e Silvenda, pelo selvagem Monderigon, morto pela serpente e pelo leão, a um toque da buzina mágica de Celipôncio, irmão da Liberata, que se transforma em lebre:

Monderigon morto, segundo se prova,
Fizeram-lhe a cova lá cima num pêgo,
Pelo qual se chama este rio Mondego,
E a sepultura se diz Penacova.

Cindasunda lendária ou vicentina Colimena, saudosa dos pomares da Andaluzia ou dos confôrtos da côrte sueva, foi essa donzela do seu escudo quem chorou a primeira lágrima caída na prateada copa triste do brazão de Coimbra.

Derramada por Cindasunda a primeira, muitas outras lágrimas, de olhos lindos, vieram depois a ser vertidas na feminina Coimbra.

A copa de Cindasunda é um lacrimario precioso das melhores pérolas da dôr.

A' lágrima inicial da Cindasunda, sucede a lágrima mártir-gloriosa de Santa Comba, uma das nove irmãs de Braga. Dôce pastora fugitiva, e crucificada, por a não seduzir o amôr do poderoso!

Chora depois Elusinda, que, acusada de adultério pelo marido, e trazida ao tribunal do Conde Teodorico, «nascido do real sangue dos Godos», teve, para provar a sua inocencia, de aguentar nas mãos a rubente barra de ferro da ordália reveladora.

Feito o que, recobertas as palmas com cêra e envolvidas as mãos em estôpa, aguardou três dias, mostrando-as ao cabo, sem o mais leve sinal de queimadura, ao severo juiz, que, ante tão evidente honestidade, condenou o esposo a ser queimado vivo, emquanto, receosa de novas provas, Elusinda fazia em publico solene voto de eterna castidade.

Chora Randulfina, «clarissima portuguesa coimbrã», como lhe chama Antonio Coelho Gasco, e da qual o seu epitáfio, no alpendre de São Pedro, celebrava, entre outras, a singular virtude de nunca ter dito mal de ninguem.

Choram Dona Sancha, fundadora do encantador convento de Santa Maria de Celas, no vale cercado de oliveiras, onde o rei D. Fruela matou seu irmão Voimarano ás punhaladas, e sua irmã Dona Teresa, rainha de Leão, «a qual, sendo desquite de seu esposo pelo parentesco que havia entre ambos, por mandado do Sumo Pontifice Romano, buscou outro mais nobre, e real, que foi Jesus Cristo», instituido, com Dona Goda, «mulher mui clara no sangue», por primeira abadessa, o mosteiro solitário de Lorvão, onde as duas irmãs jazem a par, muito á gosto, pois, conforme pitorescamente narra o autor da *Conquista, Antiguidade e Nobreza da mui insigne e inclita cidade de Coimbra*, lhes traziam «as formosas Serranas Coimbrãs os plateados cestinhos todos cheios de áridas flôres de puro amor, que com amorosas cantigas portuguesas as vão colhendo em coros nos bemaventurados prados do Mondego, onde nascem com muita abundancia, sem as semearem, apanhando tambem os suaves lirios, que suas frescas ribeiras alegremente matizam, e estando todos em seu louvor».

Após as lagrimas virginais de Santa Comba em sua cruz; das lagrimas despeitadas de Elusinda ao queimor do ferro em brasa; das lagrimas raivosas de Radulfina domando os impetos da lingua arrebatada; das lagrimas resignadas de Sancha, ao renunciar ao mundo; das lagrimas desiludidas de Teresa, separada do esposo, surge, nos tempos de D. Dinis, que deu a Coimbra a Universidade, um nome santo.

A copa argentea de Cindasunda, tesouro de lagrimas de mulher, recolhe as lagrimas piedosas, olorosas, de Isabel de Aragão, nascida na mouresca Aljaferia de Saragoça, rainha santidade, que converteu os pães em rosas pelo poder de Deus, como querem os devotos, ou mais simplesmente, como acreditam os apaixonados, pelo dom feminino das suas mãos amoraveis, que, naquela noite em que o esposo voltava duns braços proibidos, indicaram aos escudeiros o caminho que haviam de alumiar, com numerosos brandões, para o monarca trovador e inconstante descobrir mais depressa a estrada do regresso e da salvação.

E ao lado de Santa Isabel, sua aia ao que se diz, deve ter chorado Dona Bataça, neta de imperadores bizantinos e conquistadora de Alcacer do Sal, mas de cujas façanhas, infelizmente, só resta a sua arca funeraria da Sé Velha—o melhor cofre para se encerrar o lacrimatorio de Cindasunda.

Rica de todas essas lagrimas já choradas, á copa incompetivel de Cindasunda, prata luzente de amargura, estavam reservadas as mais belas lagrimas de amor que jámais se choraram na terra.

Bastariam elas para endeusar Coimbra; pois se nas lagrimas sacrosantas de Izabel o céo tinha parte, nestas, que vêm agora, ha só a terrena, mas divisante, aflição do amor que mata; do amor que não quere morrer, porque os anos vividos lhe não parecem bastantes.

São as lagrimas ardentes, voluptuosas, desesperadas, de Inês de Castro, a bem-querida e mal-fadada, toda vibrante, sob o cutelo do algoz, do desejo infinito de durar para o seu Pedro e para os seus filhos, nesse idilio que escurece todos os idilios, e fez de Inês, uma espanhola, a maior figura do Portugal amoroso.

A par das de Inês, sacrificada pela razão de estado, e

Por quem estará chorando sempre o Amor,
Honrando-se sómente do seu nome,

como lamenta o côro inspirado da *Castro* de Antonio Ferreira, fulgem, dolorosas, as lagrimas de Dona Constança, palida e tocante amorosa, chorando, envergonhada, na desolação da sua camara, o remorso irremediavel de não ser mais bela e mais amada que a rival.

Suprema figura de fatalidade, que a musa helenica de Eugenio de Castro cingiu com ternura:

Não ha dor neste mundo que não tenha
Cravado o seu punhal até ao cabo
Na alma de Constança; mas lavrada
Pelo bom lavrador, que é o Sofrimento,
Olhai essa alma, vêde-a: que abundante,
Que prateada e luminosa seara
De perfeições celestiais ostenta!
Abri os olhos! vêde-a bem: dir-se-ia
Que, a caminho do céo 'stais desmançando
Numa campina angelica da lua!

Não deixa de haver lagrimas novas, lagrimas de pena, lagrimas de amor, na taça pesarosa de Cindasunda.

Outras lagrimas lá tombam, na amarecente copa: amargurado calice de paixão, a que nem faltam, em derredor, as oliveiras de Getsmani.

Corre em fio o pranto inocente de Maria Teles de Menezes, a do «mui alvo corpo», de Fernão Lopes, meiga cordeira imolada, no paço encantador de Sub-Ripas, ás intrigas criminosas da lôba sua irmã, á desfachada Leonor de D. Fernando e do Andeiro.

Mais leves manam as lagrimas vingadoras de Dona Guiomar Nunes, «a dama da cutilada», que tão exemplarmente se desafronta da perfidia do sedutor, retalhando-lhe a face com uma navalha de barba, oferta de D. Sebastião a seu pai, o celebre cosmografo Pedro Nunes:

Senhora Dona Guiomar
Moradora na Calçada,
Que destes a cutilada;
Senhora Dona Guiomar,
Que moraveis na Calçada,
Merecceis tença d'el-rei
Pois destes a cutilada...

Novas lágrimas se somam ás vertidas.

Socorrendo-se do coração, não cessam os olhos das mulheres de pagar o tributo estranho á copa de Cindasunda.

Mas seria de enfastiar dizê-las todas!

Pela legenda amorosa de Coimbra, a lacrimosa, fez Tirso de Molina, que tanto amou as portuguesas, perpassar o sorriso ladino da sua endiabrada Jerónima do *Amôr médico*, como um rubi vermelho entre brancos cristais.

Já antes, Antonia da Trindade, de Cantanhede, se disfarçara de estudante, para aprender teologia e gramática. Reconhecida um dia como mulher, chorou e com o nome de Soror Beatriz da Cruz, foi-se fazer freira, e quási santa, em Figueiró.

Quantas, depois, pelos tempos fora, nomeadas ou esquecidas, terão chorado em Coimbra?

Não transbordou ainda, por isso, a copa de Cindasunda, impreenchivel, onde continúa a haver logar e causa para a mágua sincera ou para o volátil lacrimejo das Assunções, das Isabeis, das Rosas e das Lauzinhas, que, feitos doutores os amados, têm de vir á estação dizer-lhes o ultimo adeus.

Que, na taça de Cindasunda, as lágrimas, segundo parece, vão rareando cada vez mais, sem que, em compensação, os sorrisos se abrilhantem...

NACIONAL Telef. N. 3049
Deslumbrante espectaculo
HOJE — Recita do actor-societario
RAFAEL MARQUES
A peça, em 1 acto, original do dr. Julio Dantas
A Ceia dos Cardeais
por Eduardo Brazão, José Ricardo Rafael Marques
A representação da já celebre peça dos Irmãos Quintero
O CENTENARIO

Foram colossais as duas enchentes de ontem no
TEATRO SALÃO FOZ
demonstrando assim, com factos positivos, o enorme agrado da revista
Piparote
HOJE — Duas sessões
com a incomparavel peça, brilhantemente interpretada e apresentada, com guarda-roupa e scenarios deslumbrantes
Sexta-feira — Festa do GOMES, da Trindade

POLITEAMA
Empresa Luís Pereira
Telef. N. 3028 A's 21,30
Grande exito da
Companhia Rey Colaço--Robles Monteiro
Soberba interpretação de toda a companhia
Azas Quebradas

AVENIDA
Perola Negra
Estão suspensas as entradas de favor

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Na paz do arrabalde

Zola, num artigo pouco conhecido, conta a alegria do parisiense que trabalha e quasi desconhece a grande vida de luxo e prazer, de que a sua capital é teatro, quando, chegado o domingo, procura a relva da zona neutra das fortificações, os arvoredos de Auteuil ou as flôres de Fontenay-aux-Roses. E' uma população inteira que, num exodo de curtas horas, procura o á vontade, uma grande refeição de ar, uma embriaguez desse sol que mal pode penetrar nos quartiers de predios altos, interminaveis e que abrigam centenas de criaturas que mastigam uma vida inteira, sempre enterradas nos seus compartimentos soturnos, anti-higienicos. Essa emigração dominical do parisiense teve um resultado. Paris, que se limitava a si propria, que se considerava isolada, descobriu, um a um, os frescos arrabaldes que fazem agora toda a alegria dos seus habitantes. Aqueles que possuem poucos francos, têm, nas margens do Sena, simulacros de Côte d'Azur. Uma compensação.

* * *

Em todas as capitais foi assim. O reparo de Zola tem aplicação a qualquer. E' assim que Lisboa, ainda há um quarto de seculo limitada ao Campo Grande, Queluz e Sintra, hoje sente o abraço das povoaçõesinhas ridentes, modestas, floridas, que o amor dos lisboetas ao campo, á praia, a toda a Natureza, fez erguer essa faixa que, envolvendo a cidade, antes só tinha a preocupação de cultivar hortaliças e cebolas para o seu ventre insaciavel.

Nestes domingos de um sol claro, um sol que é quasi um manto alvamente virginal lançado sobre a Natureza para lhe dar maior graça, a cidade faz a mudança dos seus habitantes para os arrabaldes. A onda, ontem, arrastou-me—a mim, que tenho por geito ficar ás mesas do café, a queimar-me inutilmente na maledicencia politica ou na maledicencia literaria. E descobri coisas sensacionais; acima, muito acima, da monotonia do Chiado e das especulações de estilo da redacção. Arvores veteranas, arvores com cans, que são as suas grossas raizes, a romper o solo para nos mostrarem a sua maioridade; arvores crianças, arvores que pedem ama e biberon, vestidas de folhagem muito tenra, transparente; flôres, inumeras flôres, a correrem toda a escala cromatica, a darem-nos tonalidades de colorido de uma delicadeza tal, que o melhor pintor não obteria composição que désse resultado identico. E a fechar num abraço esses objectos de atracção, uma casa, uma vivenda rosea, discreta, calmamente feliz. As habitações têm poder fisionomico. Refletem as dôres e as alegrias daqueles que se acoitem em seu seio. Aquela é assim. A guerra, a luta pela vida, essa é feita pelo homem da familia—aqui, no coração da cidade, onde todos nós encontramos no caminho punhais para nos ferirem a honra e calvarios para nos crucificarem a alma. Nessa paz de um Deus que pode ser de laicos e de religiosos, ele repousa. Ontem, disse-o já, partilhei esse repouso. Ao lado das graças da Natureza tive, a distrair-me, crianças e donzelas. Faltou um velho para que a alegria fosse completa e pudesse subir até á infantilidade. Está escrita, pois, a cronica que quatro olhos negros e muito cheios de vida então me pediram. Nomes, não pode ser. E' de uso, cá em casa, publicar o carnet mondain na segunda pagina . . .

Sá Pereira

PORTARIA DE LOUVOR

O sr. ministro do Trabalho assinou uma portaria, mandando louvar o sr. dr. Carlos Ary dos Santos, pela grande generosidade e altruismo na dedicação que empregou no estabelecimento de uma consulta de doenças de ouvidos, nariz e garganta para as classes pobres, na Provedoria Central da Assistencia de Lisboa.

Automobilismo

A Corrida da Rampa da Pimenteira

Os resultados gerais da II Corrida da Rampa da Pimenteira levada a efeito ontem pelo jornal «Os Sports» foram os seguintes: 1.º Artur Mimoso (Delage) em 2' e 5"; 2.º Miguel Palma de Vilhena (Alfa Romeu) em 2', 12" e 45; 3.º Benedito Ferreirinha (Bugatti) em 2', 14" e 1|5; 4.º Monteiro Pinto (Bugatti) em 2', 36" 2|5; 5.º Antonio Couto (Citroen) em 2' e 41"; 6.º Moniz Pereira (Secqueville-Hoyan) em 3'.

O CENTENARIO DA INDEPENDENCIA

A IDA DOS NOSSOS MUSICOS AO BRASIL

FRANCISCO DE LACERDA, MAESTRO DE MERITO

FALA AO «DIARIO DE LISBOA» DA SUA FILARMONICA DE LISBOA E NAS DIFICULDADES QUE ENCONTRA, NA SUA ORGANIZAÇÃO

— . . . Orquestra ao Brasil?

—Nunca imaginei que esta ideia — que não é minha — levantasse tão clamorosa balburdia! Disse ontem ao seu colega da «Capital» que um velho amigo meu iria dizer a sua opinião sobre o caso e esclarecê-lo em parte. Referia-me a Antonio Arroyo que, espontaneamente, generosamente, veiu tomar parte em um debate que eu não desejava, por emquanto e muito propositadamente, avolumar . . .

—Antonio Arroyo, pelo logar que ocupa no movimento artistico português dos ultimos tempos, é merecedor do maior respeito e da veneração de todos. Não pretendo, nem por sombras, defendê-lo. Antonio Arroyo não carece de defensores. Ele sabe, admiravelmente, servir-se da sua prosa fluente, natural e limpida, avessa a frouxas formulas literarias e pode, melhor do que ninguem, pôr «no que deve ficar» a mais viva controversia... «A sua argumentação, serena e forte —ora grave, ora ironica—é pulverisadora! Sim... Eu não quero defendê-lo, mas lamento que se menospreze a inatacavel autoridade de um homem como Antonio Arroyo.

«Como lhe ia dizendo...—nunca imaginei que esta ideia levantasse tão azeda celeuma! Achei-a excelente e de natureza a dar um particular relevo e brilho á nossa representação artistica no Brasil. Não modifiquei, ainda, a minha maneira de pensar mas, visto que tantos querem, podem ou *devem* ir ao Rio de Janeiro... creio que terei de desistir. O essencial é ir a orquestra e fazer lá bôa figura.

—Mas desiste absolutamente?

—Não quere isto dizer que eu desista igualmente do meu arreigado projecto de organizar uma orquestra com os melhores elementos que é possivel encontrar em Lisboa. Isso não!... A organização, bem pensada, de uma *Filarmonica de Lisboa*, tem outro alcance artistico e uma outra significação. Pode e deve haver uma excelente orquestra em Lisboa; uma orquestra independente, autonoma, sem chefe determinado nem fixo, e que não seja, portanto, nem o campo de batalha de um, nem o instrumento privado, exclusivo, de outro. Pode e deve haver uma optima orquestra, perfeitamente constituida e equilibrada, que tenha o direito de escolher o seu chefe—de mandar vir os chefes que entender—e de dar ao publico, desejoso de bôa musica e de bôas execuções, uma série de audições modelos.

Este organismo de primeira ordem, este admiravel instrumento, seria um factor importantissimo para a nossa educação artistica e musical.

A necessidade de musica sinfonica está longe de ser satisfeita com o que aqui se faz; —a prova é que uma orquestra estrangeira vem anualmente, com significativo exito, recolher os nossos aplausos e o nosso dinheiro.

—Portanto...

—... é mais facil, mais logico, muito mais pratico, mandar vir um regente do que uma orquestra; e é mais interessante ouvir uns concertos dirigidos por d'Indy, Pierné, Gaubert, Mengelberg, Weingartner, Strauss, Ansermet, Nood, Toscanini, Cazella, Guy, Arbós, etc., etc., do que por mim, ou por outros, de cá...

«Esta orquestra seria, bem entendido, carinhosamente protegida, subvencionada, pelo Estado—pois que teria em si mesmo a capacidade de vir a ser, um dia, a mais alta e respeitavel expressão artistico-musical do nosso meio. Ha, decerto, *mais musica*, em uma boa sinfonia, do que em 3 actos da melhor opera.

«Não quer isto dizer que se acabe com a opera; bem *pelo contrario*... A opera, tal como a compreende e realiza a actual empresa de S. Carlos tem, artisticamente, a mais completa razão de ser.

«São coisas igualmente necessarias numa cidade como Lisboa; mas a melhor das épocas liricas não pode ter, não tem, a inapreciavel influencia educativa de uma série de bons concertos sinfonicos.

Solidamente organizada e administrada, essa orquestra dará os seus concertos em S. Carlos—na admiravel sala de S. Carlos!—e o resultado artistico e mesmo financeiro não pode deixar de ser excelente.

Tenho ali o projecto já feito, completo — estudado em todos os seus detalhes. Deste projecto, desta ideia é que eu não desisto. Quanto ao Brasil... visto serem tantos os pretendentes e tantas as competencias—que vão! Eu fico. Fico, mas reservo-me o direito de dizer ainda duas coisas a este respeito, pois entendo que a nossa representação artistica na Exposição do Rio de Janeiro, é assunto que interessa a todos e que merece discussão e detida apreciação nossa.

. . . .

Não, de modo algum. O seu excelente «Diario», de feição verdadeiramente moderna, tem, por assim dizer, o dever de recolher todas as opiniões, até quando elas pareçam, á primeira vista, insignificantes.

Não estranhei pois a campanha; desagradou-me apenas, o tom agoirento e semsaborão de algumas das cartas e esses estafados logares-comuns de um patriotismo de comicio de que tanto se está abusando no nosso miraculoso e bemdito Torrão português...

. . . .

Quintanistas de Direito

Uma recita a favor do cofre duma instituição de beneficencia

Realiza-se no proximo dia 27, em S. Carlos, mais uma recita de despedida dos quintanistas de Direito, representando-se a revista de critica universitaria da autoria de Tito Arantes «Direito do Avêsso».

Como se sabe a revista é novamente repetida a pedido duma comissão de senhoras, á frente da qual está uma conhecida titular, sendo o produto liquido da recita doado em favor do cofre duma instituição de beneficencia que actualmente está passando serias dificuldades financeiras. Por isso e ainda porque o desempenho da peça está confiado aos mesmos «actores» que tanto capricharam no sucesso da primeira representação, é de esperar, que, naquela noite, se reuna na bela casa de espectaculos acima citada, tudo o que de melhor e de mais elegante possui a nossa primeira sociedade.

O "Diario de Lisboa" vende-se no Funchal no "Bureau de la Presse".

Audições Rey Colaço

Recital Irene Teixeira-Rey Colaço no salão da Liga Naval

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, no salão nobre da Liga Naval, um concerto de piano e canto da ilustre pianista Irene Gomes Teixeira e da notabilissima interprete de «lieder» Alice Rey Colaço que será acompanhada ao piano por sua irmã Maria Rey Colaço. Irene Teixeira ocupa entre os nossos novos pianistas um logar de inconfundivel destaque e o seu talento verdadeiramente extraordinario tornou-a uma figura saliente no nosso meio musical. Alice Rey Colaço, filha do grande mestre organizador destes recitais dos quais este é o oitavo, é uma das nossas primeiras cantoras de «lieder» e pela sua encantadora musicalidade e pela sua arte requintadissima prolonga brilhantemente as elevadas tradições ligadas ao seu nome ilustre. Por isso vai ser este recital, primeiro dos três que, a dentro desta série, se propõem realizar estas distintas artistas, um verdadeiro acontecimento musical, estando quasi esgotados os respectivos bilhetes que se encontram á venda na casa Sassetti e na noite do concerto á porta da Liga Naval.

Os outros recitais realizar-se-hão no mesmo local nas noites de segunda-feira das semanas subsequentes.

Hipolito Raposo

E' hoje, pelas 21 horas que se realiza no café-restaurante Tavares, o jantar de despedida oferecido ao escritor sr. dr. Hipolito Raposo.

Os Teatros

Recita de Rafael Marques

O Nacional deve ter hoje uma enchente completa e decorrer o espectaculo no meio do maior entusiasmo. Realiza, como já dissémos, a sua festa artistica o distinto actor Rafael Marques. Representam-se a peça, de Julio Dantas, «A Ceia dos Cardeais», por Brazão, José Ricardo e o festejado, e «O Centenario», o maior exito desta temporada em Lisboa.

A estreia da companhia francesa no S. Luiz

Esta noite, em primeira recita de assinatura, realiza-se no S. Luiz a estreia da companhia francesa de que é primeira figura a notavel actriz Cora Laparcerie. Representa-se o grande sucesso parisiense «Mon Homme» que tem a seguinte distribuição:

«Claire», Cora Laparcerie; «Liane», Arioli; «Madame», Dorvalley; «Valicelli», Hèlène Charles; «Irma», Andrée de Beaumont; «Madame Boule», Lacroix; «Léa», Bienfait; «Francine», Duval; «Fernand», Georges Colin; «Bob», Pierre Labry; «De Grony», Argus; «Dédé», Max Alex; «Duthil», Roquevert; «Le Prince», Marcier; «Pierre», Favières; «Bébe Rose», Saulieu; «M. Paul», Cermier; «Bécot», Martin; «1 homme», Pradel; «2 homme», Martial; «3 homme», Dorlan e «Le brigadier», Marcelet. No 2.º acto da peça, Cora Laparcerie cantará a celebre canção «Mon Homme». Musica de scena é de Alexandre Tomaz. Amanhã em segunda recita de assinatura representar-se-há «La Danseuse Rouge».

O sucesso do "Piparote"

O elenco feminino da companhia Otelo de Carvalho, que está representando actualmente com sucesso, a revista de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues «Piparote», é das melhores que se teem reunido em teatros que exploram o genero ligeiro. Laura Costa possue em alto grau formosura e gracilidade; Lina Demoel, actriz de recursos, cheia de juventude, interpreta todos os seus papeis com desenvoltura e correcção; Julia da Assunção, excelente artista de comedia, tem no «Piparote» algumas rabulas que muito bem se coadunam com o seu temperamento artistico; Tina Coelho desempenha talentosamente papeis caracteristicos e Eugenia Quintão, figurinha encantadora, alegra muitissimo a interessante revista. Com tão esplendidos elementos que de mais a mais trabalham com vontade, não admira que esteja já vincado o sucesso do «Piparote».

Atrás do reposteiro

O nosso camarada Sarmento Duque está escrevendo uma fantasia-revista intitulada «Roda-Viva», que destina ao Salão Foz.

— No teatro Nacional realizou-se ontem o primeiro ensaio dos trechos musicais escritos expressamente pelo maestro Herminio do Nascimento para a peça de D. Branca de Gonta Colaço, «Auto dos Faroleiros», cuja primeira representação, juntamente com a da peça de Carlos Selvagem, «Cavalgada das Nuvens», se efectua, possivelmente, na noite de 25 do corrente.

— Revestiu grande entusiasmo a cerimonia do «pau de fileira» realizada ontem no novo teatro Maria Victoria, que se está construindo no Parque Mayer e cuja inauguração se efectuará com a revista de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, «Lua nova». Os ensaios desta peça estão-se realizando já no Eden-Teatro, sob a direcção musical do maestro Alves Coelho.

—A' ultima hora, foi contratada e seguiu viagem com a companhia Lucilia Simões a actriz Maria Lagôa substituindo a sua colega Rosa Ceres.

—A companhia espanhola Ballester-Barreto deve sair amanhã de Guillerey, acompanhada pelo escritor teatral Alberto Barbosa, chegando no dia 17 no correio do Porto. A sua estreia efectuar-se-ha nesse dia, ou no imediato, no Eden Teatro, com a peça «Las Veronicas», de Muñoz Seca e Garcia Alvarez.

—Passa-se no Café da Brasileira o 3.º acto da «Revista de Praxedes», destinada ao S. Luis.

—Diz-se que estão entaboladas negociações para a exploração, este verão, do Coliseu dos Recreios por uma empresa teatral.

—De Eduardo Santos (Edurisa) cronista teatral portuense, aparecerá em breve uma «plaquette» intitulada «Rabulas», em que o autor aprecia com certa singularidade de opinião a interpretação Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro na peça «Marianela».

—Teve um desfecho inesperado o Campeonato Internacional de Luta, no Coliseu dos Recreios, pois o popular campeão Constant foi tombado por Ochôa, após uma luta de leões. A ovação foi indescritivel e Constant pediu uma desforra que Ochôa não concedeu.

Uma queixa

Acusação infundada

Procurou-nos o guarda civico n.º 1462, da 3.ª esquadra, Frederico Henriques, para nos asseverar que a queixa feita na imprensa por Rafael Duarte, proprietario de uma pensão na rua Luz Soriano, é absolutamente infundada.

O referido guarda não persegue aquele senhor, que ha tempos teve contas com a policia por terem sido apreendidas em sua casa material e granadas de guerra. Apresenta como testemunhas do seu procedimento correcto toda a vizinhança.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

VIAGENS PROVEITOSAS

OS ESTUDANTES PORTUGUESES NO PAÍS VIZINHO

OS PORTUENSES

foram entusiasticamente recebidos pelos academicos espanhoes

Meu caro director. — Como eu li, com interesse e entusiasmo, o primeiro «éco» do seu *Diario de Lisboa*, de ante-ontem! E' que eu, meu caro Joaquim Manso, há muitos anos que bato essa tecla de aproximação dos dois povos da peninsula. E ninguem melhor do que nós, os jornalistas de Portugal e Espanha, poderiamos realizar essa «entente». Nunca, como hoje, o momento foi tão propicio. Você o diz, com inteira verdade:

«De há pouco tempo para cá a inteligencia de Portugal e Espanha tem trabalhado para uma aproximação frutuosa. Depois do Congresso Scientifico do Porto, Leonardo Coimbra e Eugenio de Castro obtiveram em Madrid aclamações que, sendo de prestigio para os dois notaveis escritores, nos honram tambem a nós todos.

O venerando mestre Gomes Teixeira segue agora, com uma grande comissão de professores da Universidade do Porto, para Madrid, onde vai receber as insignias de doutor, *honoris causa*, da Universidade Central».

Esqueceu-te, porém, de uma circunstancia de peso, que influiria poderosamente na aproximação que todos nós desejamos: a estada em Madrid, como ministro plenipotenciario de Portugal, de Melo Barreto, jornalista dos mais brilhantes, que seria o primeiro, posso afirma-lo, a trabalhar com devoção no sentido da aproximação intelectual dos dois paises.

Em verdade, nós não conhecemos a Espanha, a Espanha não nos conhece; e estamos paredes meias, tão proximos como vizinhos do mesmo patamar! Este desconhecimento absoluto, esta ignorancia em que vivem os dois povos da peninsula, com inconfundiveis afinidades e caracteristica de raça; com a mesma comunhão de sentimentos, porventura com a mesma idealização, e a mesma defesa de interesses economicos e etnograficos, deve-se,—é iniludivel,—ás sombras de uma tradição velha de dois seculos e meio, que ainda pesam sobre nós como uma mão de bronze; e á falta de convivio mental, social e politico. A culpa deste afastamento e deste divorcio não a têm os dois povos: têm-a os governos, tanto de Portugal como da Espanha, que nunca deixaram medrar nos corações a flôr da concordia, estabelecendo, com o seu sistematico desleixo, uma desconfiança mutua.

Mas é preciso, é urgente,—sobretudo na hora radiosa que passa, cheia de esplendor para a vitalidade da raça,—que todos nós, jornalistas, tomemos a iniciativa de promover um congresso,—não para debater teses estereis e complicadas nem para reafirmar principios de nós todos conhecidos,—mas sim para estreitar, principalmente, laços de camaradagem, união de almas, comunhão de ideais. Para mais rapida realisação de trabalhos, é meu parecer que o meu caro Joaquim Manso convoque para uma reunião todos os jornalistas de Lisboa, filiados na nossa «Casa», a fim de se assentar na melhor forma de tornar viavel e pratica a sua patriotica idea. Mãos á obra, com carinho e boa vontade. Conte comigo, na primeira linha.

Seu camarada admirador

José Sarmento.

MATINÉE-CINE-CONCERTO

no teatro Politeama

A Empresa Cinema Limitada, de que é gerente Conceição e Silva, o conhecido e empreendedor empresario que ha anos nos apresentou no Politeama as mais belas produções cinematograficas como os *films Madame Tallien* e a *Civilização*, está organizando para o proximo sabado, no Politeama, uma elegante *matinée* dedicada á imprensa da capital, a fim de fazer a apresentação do grandioso *film Atlantida*, a ultima produção cinematografica francesa que tem alcançado um ruidoso exito, com que a mesma empresa vai explorar durante o verão o teatro Politeama.

No programa, além da magestosa pelicula, figura um extraordinario concerto por uma orquestra sob a direcção do maestro Fernandes Fão.

A BELEZA NO REALISMO

Jacques Richepin

CONVERSA COM O "DIARIO DE LISBOA"

A PREOCUPAÇÃO LITERARIA NO TEATRO MODERNO

O CONSENSO DA HONRA NOS APACHES E A TRAGEDIA DE MATA-HARI

Mr. Jacques Richepin está no camarim do magnifico Georges Colin, o primeiro actor do Renaissance.

Conversamos á vontade, como conhecimentos velhos que fossemos. Richepin filho é um homem mascara, um homem tipo de uma tradição literaria, uma vibração de nervos educados. Tem a paixão da França; fala do teatro falando da França. Diz: bati-me pela França, a França sofreu, a França é bela... Ha duas palavras que se ouvem, quasi se vêem cair dos seus labios como um sorriso: moralidade e França. Moralidade quere dizer probidade literaria no teatro, França quer dizer tudo: o seu pai, o grande Richepin, a guerra, a beleza...

Como este artigo, como todos os que escrevo, não é pago com outro pagamento que não seja a leitura comovida dos meus proprios olhos, porque escrevo tão sinceramente como penso e como sofro—eu posso dizer: a «troupe» que está no Republica, ou seja no D. Amelia velho é uma «troupe» de teatro na qual a probidade, a elegancia, o espirito de arte pura e o encantamento do conjunto respiram o proprio encanto e a propria seiva das palavras de Mr. Jacques Richepin.

Não é uma improvisação; é uma obra de ponderação, que tem um objectivo luminoso: a arte moderna francesa.

Perdão... Como esta palavra *arte moderna* pode endoidecer algumas cabeças do meu tempo! Arte moderna, feita de escola, de sentido realista verdadeiro, de emoção e de nervos, de equilibrio entre a alma, a razão, os olhos e a poeira da vida que se respira. Isto dentro de moldes literarios purissimos.

—A minha preocupação na direcção do *Renaissance* e aqui nesta troupe, fóra da França, é a graça literaria, o escrupulo literario. Fazemos todos, com minha mulher e Mr. Colin, o teatro realista que é o teatro depois da guerra, o teatro do realismo vibrante, tirando dele todo o partido da beleza.

Há uma coisa que não se pode afastar dos nossos olhos e da nossa observação nesta conversa. E' que Mr. Jacques Richepin é tal qual Jean Richepin. E' um Richepin velho, sem barbas.

Este homem, pois, não pode mentir, iludir, meter balcão, como aquele vago, desdenhoso e teatralissimo Poë a quem, em Lisboa, por engano, ou na febre de especulação das tendas do modernismo do primeiro sarampo, ofereceram um banquete, que resultou uma triste afirmação dos olhos claros da gente da minha idade.

Mas Richepin... Agora me apresenta a Madame. A actriz Cora Laparcerie tem um vestido negro, é alta como uma mulher de teatro de atitudes, usa uma fantasia de perolas, carmim e tem uns belos olhos romanticos, ela que é o realismo no teatro, posto na seriedade dos comedimentos. Lembrei-me de Piérat. Tambem eu falei e tambem eu vibrei com a Piérat, naquela confusão de feira da companhia Lugné. Então! Juro que tive saudades da cabeça loura, da fronte augusta da Piérat.

Madame Richepin é um tipo e uma interpretação de beleza diversa. Mais arte, talvez, mais beleza, talvez.

—Chora assim—diz Jacques—assim, lagrimas caindo...

Onde vais tu, paradoxo de Diderot, que te quero vêr?...

Colin, o actor, tira dezoito fatos da sua mala, e prepara a «toilette» sombria para logo, no *Mon Homme*. Richepin faz o elogio de um dos seus autores, o mais novo, Carco. Um talento, uma inspiração. *Mon Homme* é a honra dos *bas-fonds*, a honra do *apache*, pelo seu criterio, que não é o convencional, mas é um criterio sêco, rigido, belo, que passou por Balzac, Vitor Hugo, Richepin pae, e acabou neste Carco que com André Picard poz na scena real um trecho da vida sombria das cafurnas, onde a beleza desponta como as flores bravas, na mesma côr da flor de estufa.

Colin faz-me o elogio da famosa peça de ámanhã, *La danseuse rouge*, onde ele faz o advogado, que chorou a defender a Mata-Hari, e logo Richepin me chama a atenção de novo para a preocupação do seu teatro:

—O que nós queremos é apresentar em Lisboa o moderno teatro francês, que é um teatro de expressão real, onde o romantismo acabou, sem ter destruido o sentimento das almas. E' mesmo deste equilibrio que resulta a razão de ser da nossa arte. E quando digo que o romantismo acabou não significo que se destruiu o modelo classico da arte, ou que se despresaram as lições eternas de beleza que vem do teatro antigo e até do teatro doce, do ultimo tempo antes da guerra, de que os portugueses gostam tanto...

—Muito.

—Sentir-me-hei contente se a plateia sentir o realismo moral e belo do teatro do Renaissance.

O director da companhia vai apresentar-me agora a uma gentil actriz da sua troupe. Pede-me que não lhe faça amôr:

—Ah! Os portugueses... eu sei...

Mademoiselle Francia surge. Tem uma cabecinha loira, uma vozita debil, uma «toilette» escandalosamente infantil. Diz-me:

— Enchantée, m'sieur...

E beijo-a na fronte. Depois nas faces. Mademoiselle Francia, que parece uma estilização de Watteau para o nosso tempo, tem sete palmos de altura e dez anos de idade. E' a interprete da *Zázá*. Veiu de proposito para a quinta recita.

Cora Laparcerie passa outra vez na sua sugestão de Mata-Hari diante dos nossos olhos, e Richepin aproveita o ensejo para falar de «Le danseuse rouge».

Mas eu não o acompanho. Nesta altura principiaria o reclamo.

— Até logo,

— Até logo.

N. de A.

CARVÃO DE COKE

JÁ RECEBEMOS, SENDO FEITAS AS ENTREGAS AOS DOMICILIOS EM SACAS SELADAS DE 50 QUILOS

Pedidos a RAUL VIEIRA, L.DA

RUA DA PRATA, 51 Telefones: 3586 e 2194 Central

UMA IDEIA PATRIOTICA

UM CONGRESSO DE JORNALISMO LUSO-ESPANHOL

JOSÉ SARMENTO

alvitra que se convoquem os jornalistas para uma reunião

Madrid encheu-se de entusiasmo com a visita dos estudantes do Porto. Todos os jornais da capital de Espanha se referem com carinho e admiração á Academia Portuguesa. *El Sol* diz que a visita dos estudantes do Porto tem um grande significado neste momento, porque vem consolidar a corrente de simpatia e cordealidade iniciada pelos elementos intelectuais dos dois paises.

E acrescenta:

«Assim o compreenderam a Universidade, a Residencia, o Ateneu, as associações de estudantes, a Sociedade Amigos de Portugal, o governador e o alcaide, que dispensaram aos excursionistas portugueses todas as atenções e facilidades para que a visita deixe uma grata recordação no espirito dos que durante três dias serão nossos hospedes».

(Desenho de Bagaria)

O estudante Mario Lopes

Presidente da comissão de estudantes que prepara em Madrid a chegada dos seus companheiros

O orfeon e a tuna da Academia do Porto far-se-hão ouvir hoje e quarta-feira no teatro Espanhol, cedido gentilmente pela Camara Municipal, que quiz para si o custeio de todas as despesas. No programa figuram, entre outras canções, «O vento», «Morena», «A morte d'As» e uma rapsodia popular.

Tambem será cantada uma serenata com acompanhamento de guitarras, na qual os estudantes interpretarão os mais lindos fados.

O orfeon foi recebido na estação do Norte pelo ministro de Portugal em Madrid, sr. Melo Barreto, por muitas comissões academicas madrilenas e por muitas outras entidades.

Os bilhetes para as duas recitas foram ávidamente procurados, tendo sido todos vendidos.

UM JANTAR

oferecido a jornalistas

Por motivo do trespasse da casa Ramos, da Rua da Rosa, 23, ofereceram ontem os novos proprietarios srs. Luis Alberto Pinho, Limitada, um jantar aos jornalistas, que decorreu, muito animado, trocando-se afectuosos brindes.

Todos os convivas sairam muito bem impressionados com a maneira como foram recebidos, quer pelos donos da casa, quer pelo gerente sr. Pedro de Almeida.

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA-ALTA
CANAS

AOS QUE SOFREM
Cura radical da: Bronquite, doenças do coração, flebitos, peles, gota e reumatismo artritico

AS MELHORES DA EUROPA
Hotel de 1.ª ordem

ABERTURA 1.º DE JUNHO
Informações: RUA DO OURO, 275

ESTORIL—TERMAS

Abertura em 1 de Julho de 1922

Agua termal, cloretada, sodica, sulfatada e bicarbonatada calcica

bastante radio-activa

Banhos de imersão, duches, duches debaixo de agua, inalações, pulverisações, irrigações, etc.

Banhos de bolha d'ar—Lamas radio-activas.

Tratamentos pela luz, calor, maçagem e electricidade—Mecanoterapia—Kinesiterapia—Esgrima.

Tratamento de reumatismo cronico, da gôta, da nevralgia sciatica; doenças de senhoras, de linfatismo, doenças da pele, das doenças do aparelho gastro-intestinal, das fossas nasais e da laringe, perturbações cardio-vasculares, etc.

Uma chavena de cacau da

S. I. C.

equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!

Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

Tel. C. 5534 **ARMAZENS DA MODA, L.DA** Tel. C. 5534

LANIFICIOS PARa HOMENS E SENHORAS

SECÇÃO DE ALFAITARIA

GRANDE SORTIMENTO EM TODAS AS QUALIDADES

LIQUIDAÇÃO DE RETALHOS DE BOAS FAZENDAS DE LÃ PARA VESTIDOS

FORNECIMENTO DIRECTO DA FABRICAS

180 RUA DOS FANQUEIROS, 186
(EM FRENTE DA RUA DA VITORIA)
LISBOA

COMPANHIA PORTUGUEZA DE PHOSPHOROS

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL REALIZADO, ESC. 4:500.000$00

Séde: Rua de S. Julião, 139—LISBOA

EMISSÃO DE ESC. 4:500.000$00 EM 100.000 ACÇÕES DE VALOR NOMINAL DE ESC. 45$00, DE COUPON, AO PREÇO DE ESC. 65$00 CADA UMA, COM DIREITO A DIVIDENDO DESDE 1 DE JANEIRO DO CORRENTE ANO, CONFORME A DELIBERAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA DE 25 DE ABRIL ULTIMO E DEVIDAMENTE AUTORIZADA PELO GOVERNO

São convidados os srs. accionistas que desejarem usar do seu direito de preferencia (na proporção de uma acção nova por cada uma das actuais), a apresentar os seus titulos na séde da Companhia **desde 10 a 25 do corrente mês, das 10,30 ás 13,30 horas,** acompanhados da competente declaração em impresso fornecido no nosso escritorio.

Os titulos serão carimbados e em seguida restituidos, contra o pagamento correspondente ás acções que subscreverem.

A emissão está garantida por um grupo financeiro português e estrangeiro.

Lisboa, 6 de Maio de 1922.

Pelo Conselho de Administração

(a) D. Luís de Lancastre
(a) Hugo O'Neill

LE COMMERCE INTERNATIONAL D'IMPORTATION ET EXPORTATION, L.de

17, Largo da Biblioteca
Tel. C. 832 LISBOA

CONSERVAS, VINHOS, NOVIDADES PARA SENHORAS

REPRESENTANTES EM

Anvers
Praga
Genova
Salonica
Pyreu
Smyrne
Alexandria
Beyrouth
Burgas
Constantinopla
Helsingfort
Dantzig
Bordeus
Berlim

CARVÃO VEGETAL-COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º
RUA DA COSTA 8, LISBOA.

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"
Rua Luz Soriano, 48

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, **crostas duras, espinhas e errupções.**

A comichão desaparecen como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as manifestias da pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

DENTADURAS

CONCERTAM-SE EM 4 HORAS
Rua da Palma, 40-1.º
Bernardino Nunes

Objectos perdidos

Depositos n.os 4952 e 4957

Encontram-se depositados nos escritorios da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, em Santo Amaro, dois objectos que foram encontrados em carros electricos e que parecem pertencer ás Ex.mas Sr.as D. Amelia da Costa Cravid Pimenta e D. Georgina de Arriaga Brum da Silveira Costa e Andrade.

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses	....	9$00
6 »	....	18$00
12 »	....	36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o pais e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO—SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
Rua do Ouro, 18, 24	Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

DAS 5 PARTES DO MUNDO — **ESTRANGEIRO** — DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOTICIAS DE LONDRES

O PRINCIPE DE GALLES fica ferido ao jogar o "Polo"

EM MANILA

ficou adiado o jantar que o governador dava em sua honra

LONDRES, 15

Quando o principe de Galles estava jogando o «polo» em Manila foi ferido sem gravidade pela bola atirada pelo cavaleiro que ia atrás dele; a bola bateu de raspão por cima da sobrancelha direita, produzindo uma ferida de polegada e meia de comprimento que foi cosida com dois pontos. O principe voltou para bordo do couraçado «Renown», não podendo assistir ao jantar e recepção dadas pelo governador geral em sua honra. Parece que amanhã já poderá assistir ás festas.—(R.)

A visita dos reis de Inglaterra ao campo de batalha

LONDRES, 15

Os reis de Inglaterra voltaram hontem á noite a Buckingham Palace depois da sua visita aos campos de batalha da França e da Belgica. Terminando a peregrinação com a visita ás sepulturas dos soldados ingleses, o rei Jorge pronunciou um sentido discurso. Antes de saír de Bolonha o rei dirigiu um agradecimento cordial ao presidente da Republica Francesa e fez o mesmo ao rei dos belgas quando desembarcou em Inglaterra.—(R.)

Esposa de três milionarios!

LONDRES, 15

Chegou a esta cidade a sr.ª Peggy Hopkins Joyce, que foi esposa de três milionarios. Veiu de Paris para proibir a exibição do seu retrato num «film» da Picture Theatre Owners Association.—(U. P.)

Morte de um professor

LONDRES, 15

Faleceu «sir» Walter Raleigh, professor de literatura inglesa na Universidade de Oxford.—(R.)

LANIFICIOS.
PEDIR SEMPRE AMOSTRAS
AOS GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
20-22-Rua dos Retroseiros, 24-26

PERES & ABRANTES, SUC.

Companhia espanhola no Eden

E' já na proxima 4.ª feira que teremos, no Eden, a estreia da grande *Companhia Espanhola Barreto Ballester*, que se apresentará, toda, *no juguete comico lirico Las Veronicas*, peça de grandioso exito, obtido em Espanha, e absolutamente desconhecida em Portugal. A companhia é das mais numerosas e completas que nos têm visitado, contando com 26 figuras no corpo coral, e apresentando todas as peças com o maior brilhantismo e aparato. Entre as pessoas que tomaram logares para as recitas da companhia espanhola, contam-se muitas familias das mais distintas da nossa sociedade, que combinaram dar *rendez-vous*, no Eden, nessas noites de verdadeiro entusiasmo e da mais intensa alegria.

NA CIDADE DE COLOMBO

Lloyd George submeteu-se á vontade da França?

A CONFERENCIA ESTÁ VIRTUALMENTE TERMINADA

Pode dizer-se que a Conferencia de Genova terminou. Amanhã realizar-se-ha uma ultima reunião em que se tentará nomear uma comissão de peritos para continuarem estudando o problema russo.

Tudo quanto se sabe é que os delegados dessa comissão serão nomeados pelos governos, que de principio, os russos não são admitidos nela, e que os peritos apenas exprimirão opiniões que os Estados são livres de adoptar ou não adoptar.

As ultimas noticias dizem isto apenas; ácerca de contractos separados entre as varias nações, não dizem absolutamente nada.

Tem-se assim a impressão de que a Conferencia termina no mais formidavel dos fracassos, pela submissão do ministro inglês á vontade da França. E' uma situação perfeitamente identica á que existia no fim do Tratado da Paz. Lloyd George compreendeu que o Tratado era a ruina da Europa, mas não teve a coragem de se impôr a Clemenceau. Depois, em reuniões sucessivas, o ministro britanico foi suavisando quanto poude a situação impossivel creada pelo Tratado, mas a verdade é que uma resistencia firme aos projectos exageradamente destruidores de Clemenceau, no momento proprio teria sido muito mais util á Europa do que as habilidades diplomaticas que tem vindo desenvolvendo ha anos.

* * *

Mas se na Conferencia da Paz lhe teria bastado a coragem, a irredutibilidade perante Clémenceau, em Genova a situação era muito mais dificil. A vontade inglesa é fundamentalmente oposta á francesa; mas se Lloyd George abandonava a sua antiga aliada era para ir ligar-se a outra nação, inimiga daquela, a Russia.

E aqui é que está a dificuldade, porque a Russia não cedeu em principios. Para entabolar negociações com ela, quem teria de quebrar principios seria a Inglaterra, aceitando que a propriedade de seus subditos anterior á guerra fosse, por imposição, regida por um Direito que ela não quere, mas que, implicitamente, se veria obrigada a reconhecer. O Direito comunista imperaria nos subditos do imperio britanico. Tal foi a situação criada pela intransigencia da delegação russa.

E' possivel, é mesmo inevitavel, que, num futuro mais ou menos proximo, a Inglaterra, como outras nações, se vejam obrigadas a aceitar essa vontade da Russia; mas, ao fazêlo, desejam que as suas acções sejam revestidas de menos solenidade e que a intransigencia dos «soviets» seja coisa mal apercebida e não tenha o caracter duma imposição, como em Genova. O resultado será o mesmo, mas as aparencias salvar-se-hão.

Era verdade, seria um grande escandalo que Lloyd George, representante duma nação capitalista, se submetesse aos «soviets» tendo para isso de abandonar certos principios. Mas a verdadeira razão de o não ter feito, não está tanto na França, contra a qual os sentimentos da inglesa se estão agitando vivamente, como poude verificar-se no desafio a Carpentier, outrora estimadissimo pelo publico britanico, mas sim em conversações secretas que Lloyd George deve ter tido com representantes da America.

* * *

Desde que a Belgica se recusou a assinar o memorandum, parece que houve em Genova uma reviravolta, que coincidiu com os boatos de intervenção americana por intermedio da França.

Lloyd George que havia chegado a declarar categoricamente que abandonaria a França pelos «soviets» voltou atraz.

A questão do petroleo que levantara tamanho escandalo amainou.

Que ha em volta de tudo isto?

Sabe-se que os Estados Unidos foram convidados para tomarem parte na reunião de peritos que ha de continuar estudando a questão russa, mas que dessa comissão são excluidos representantes russos.

Recuou-se muito, como se vê, e através esta modificação da situação entrevê-se muito distintamente a acção da America.

Os Estados Unidos compreenderam talvez que o seu afastamento dos negocios da Europa, era um perigo. A Inglaterra, que podemos considerar como a nação em que o estado normal da Europa, se reflecte mais concretamente pela necessidade inadiavel de encontrar um meio de salvação, só encara duas possibilidades: o auxilio da America ou as negociações com os Soviets.

Os Estados Unidos terão compreendido a situação critica da Europa capitalista, e correrão a salvá-la para que se não lance nos braços dos Soviets, o que viria a ser um grave perigo para ela, dentro de mais ou menos anos?

Assim parece deduzir-se dos ultimos sucessos de Genova. Mas é duvidoso que o auxilio da America baste, porque a America não póde oferecer mercados á industria britanica, a qual precisa de trabalho e não de ouro.

A nova situação creada á Europa por essa intervenção americana, irá reflectir-se na Russia tornando mais aflitiva a sorte do povo. Mas esta é talvez uma hipotese pessimista demasiado que só poderá ser encarada seriamente quando se souber a que acordos particulares chegou a Russia com as outras nações.

PRATAS PORTUGUESAS

Em todos os generos e de todas as epocas, de desenho e execução dos nossos melhores artistas. O maior sortido da actualidade com preços estabelecidos no firme proposito de provocar confrontos. Rua do Amparo, 106, 106-A e 108. N. B. Casa com esta taboleta:

OURIVESARIA
NASCIMENTO & PINTO
Telefone N. 5119

CARVÃO

CARDIFF das minas do almirantado
"Insole's Cymmer (Merthyr Smokeless)"

CIMENTO ALSEN

EM BARRICAS DE 180 QUILOS

SEMPRE EM ARMAZEM

Portuguese Corporation of Commerce Ltd. — Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º — Telefs. C. 5092, 5093, 509 — Londres—56, Ludgate Hill

A CONFUSÃO DE GENOVE

AS QUESTÕES RUSSAS e a atitude de Lloyd George

A FRANÇA

rejeita uma proposta conciliadora do primeiro ministro inglês

GENOVA, 15.

A proposta do sr. Lloyd George para que se nomeasse uma comissão mixta para tratar dos assuntos russos respeitante ás relações externas e ás treguas emquanto as questões de fronteira não estão resolvidas, foi regeitada pela França.

Na reunião que se efectuou ontem na sub-comissão politica o chefe do governo inglês esforçou-se por demover a França da sua atitude. O sr. Barthou replicando disse que as instruções do seu governo não permitiam á delegação francesa responder ao documento russo e que a França não julgava que as comissões mixtas podessem dar qualquer resultado, significando simplesmente que depois de cinco semanas gastas em discutir aqueles assuntos a conferencia de Genova estava novamente no ponto de partida.

A França não queria imiscuir-se nesse proposto pacto de treguas que considerava uma grave ameaça, porque os bolchevistas continuariam a intensificar a sua propaganda.—(U. P.).

Morgan

e o emprestimo internacional alemão

NEW-YORK, 15

Partiu para a Europa J. P. Morgan que aceitou o convite da comissão de reparações para se juntar ao comité que vai estudar as possibilidades de conseguir o emprestimo Internacional para a Alemanha. — (U. P.)

A festa de Manuel Grilo

Um programa atletico de sensação

Manuel Grilo, o popular e dextro lutador que, no recente campeonato do Coliseu, derrubou alguns dos melhores homens inscritos, faz hoje a sua primeira festa, com um programa esplendido em que se destacam: um combate de luta livre entre o festejado e Massetti, o duro italiano; um combate de luta entre Wilson e o campeão amador de Portugal Antonio Soares e exercicios de pesos e alteres por Grilo, que tentará bater um «record» do mundo. Há outras lutas e belos numeros de variedades.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O CRIME DO BAIRRO ALTO

Um garoto de jornais acusa um gatuno de cadastro da sua autoria

Os esforços do chefe Tavares e a negativa do acusado

Um rapaz de 13 anos, de nome Antonio de Almeida e Sousa, vendedor de jornais. disse ás companheiras de Olinda Maria, a estrangulada de ha dias, que tinha presenceado parte do crème e que conhecia os assassinos. Mas o pequeno confessara o seu receio de travar relações com a policia.

Isto soube-se. E o rapaz foi conduzido á presença do chefe Eduardo Tavares que se dispoz a fazer uma reconstituição da proeza. Para esse fim dirigiu-se esta tarde á residencia da vitima, acompanhado dos agentes Serodio, Pimentel, Esteves e Armelim e pelo juiz de paz sr. José Joaquim de Almeida. Levou comsigo o garoto e João Manuel Afonso, 42 anos e 44 prisões, ha dias preso por suspeitas de cumplicidade na tragèdia.

O Afonso não poude ocultar um certo nervosismo ao transpôr a porta da desgraçada Olinda Maria. E o Antonio demonstrou como espreitara pelo postigo e, afastando uma cortina branca, viu um homem segurar a infeliz pelos pulsos e um outro entregar-lhe um pano, que é um avental de espelho, como depois se verificou. Mais: disse que tendo oferecido jornais aos dois homens á esquina da rua da Atalaia, antes do crime, eles lhe responderam com obscenidades e o mandaram «girar». O pequeno, por uma curiosidade doentia, dispôs-se a ir espreitar os homens e a breve trecho, compreendendo que se passava qualquer coisa de grave, preveniu uma mulher que estava na rua. A mulher não se preocupou demasiado com o relato e os criminosos puderam perpetrar a sua repelente façanha.

Será o Afonso o homem do fato de «kaki»?

O pequeno afirma que sim e reconheceu-o, mesmo com outro fato, quando lh'o apresentaram hoje no Governo Civil, entre uma dezena de pessoas.

O Afonso não é da mesma opinião. Protesta indignadamente contra a acusação que lhe assacam, diz que a deve apenas ao seu mau passado e jura ter-se regenerado em Africa.

Na Morgue, onde esteve com o habil chefe Tavares e alguns agentes, gritou tambem a sua inocencia perante o rosto horrivelmente enegrecido da Olinda Maria. Teve mesmo estas frases:

— Posso estar a olhar para ela toda a vida que não me faz impressão. Não fui eu que a matei.

O jornalista assistiu a um interrogatorio do João Afonso, no gabinete do chefe Tavares. Apesar dos seus quarenta e dois anos, das suas quarenta e quatro prisões, de muitos periodos terriveis de cadeia e de degredo, o Afonso é ainda um homem possante e desempenado. Os seus olhos são misterios. Fitam direito as pessoas, mas não dizem nada. O chefe Tavares conhece-o do tempo em que ele era heroe de arrombamentos e furtos. O preso tem confiança com o chefe. Fala-lhe deste modo:

—Vocemecê, sr. Tavares, procure o outro criminoso. Não me esteja a comprometer que eu não tenho nada com a scena!

—Tu sempre me disseste o mesmo. Conheço o teu sistema de negar os crimes que praticas. Mas, afinal, tudo se vinha a saber.

—Desta vez falo verdade. Os outros crimes eram de pouca importancia. Este agora é muito grave, e quando o criminoso aparecer, vocemecê verá que se enganou.

Não se tira nada dele. E' escusado insistir. Só as provas que se forem acumulando poderão estabelecer a verdade. Só por elas, que não pela boca do Afonso, se saberá se ele é o homem do fato de «kaki» que, acompanhado dum socio tão bandido como ele, estrangulou uma pobre vitima do fado, para lhe roubar um modesto cordão de ouro, ganho á custa de inconfessaveis sofrimentos.

Pessoal e carga para a Exposição do Rio

O cruzador auxiliar *Pedro Nunes*, que está destinado a conduzir o pessoal e carga para a nossa secção da Exposição do Rio de Janeiro, já se encontra pronto a receber a referida carga.

PARA O BRASIL

Os aviadores QUEREM PROSSEGUIR!

A COLONIA PORTUGUESA DE FERNANDO NORONHA INSISTE PELA CONTINUAÇÃO DO "RAID"

FERNANDO NORONHA, 15, ás 10,45.—Os aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral estão dispostos a continuar o seu «raid». A colonia portuguesa insiste com grande entusiasmo por essa continuação.—N. L.

"Faremos o que nos fôr indicado..."

O sr. ministro da Marinha recebeu hoje um telegrama de Sacadura Cabral dizendo que ele e o seu camarada estão na disposição de fazerem o que lhes fôr indicado pelo Ministro. O telegrama foi recebido incompleto, por uma avaria no cabo ter interrompido a transmissão.

O «Carvalho Araujo» está pronto para partir com o «Fairey 17», logo que isso fôr resolvido superiormente.

A subscrição para a compra dum avião

Está assim constituida a comissão dos correios e telegrafos, destinada a recolher donativos para a compra dum hidro-avião que será oferecido aos arrojados aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho: presidente, D. João de Almeida Pessanha, administrador geral; tesoureiro, Antonio dos Santos Fonseca, tesoureiro da administração geral; vogais, Gaeiras dos Santos, Pedro dos Santos e Mousinho de Albuquerque, directores de serviço; Antonio de Araujo, Bernardo Maia, Roberto dos Santos, Bernardo de Figueiredo e Lameiras Fernandes, chefes de divisão; secretario, Canto e Albuquerque, chefe dos serviços telegraficos de Lisboa.

A sub-comissão dos telegrafos é composta pelos srs. Celso Fialho, Gualter de Oliveira, Manuel Lopes, Lopes Viana, José Ribeiro e dois representantes do pessoal menor.

Está-s tambem organizando a sub-comissão dos correios.

Foram já enviados telegramas para os chefes dos serviços de todos os distritos, afim de serem organizadas as comissões locais.

Fala-se em grandes excursões a Pernambuco

RIO DE JANEIRO, 15

O espirito publico não desvia a atenção de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, comentando sempre o incidente que obrigou os dois gloriosos aviadores a amarar, e regosijando-se pelo seu salvamento. Os jornais continuam dedicando ao «raid» e ás circunstancias em que ele se tem realizado paginas inteiras de noticiario e de apreciação, pelo que as multidões os lêem avidamente. Em alguns Estados fala-se na organização de grandes excursões a Pernambuco no dia da chegada dos aviadores. — (A).

A TARDE PARLAMENTAR

A MORTE DE JULIO MARTINS

A Camara suspende a sessão trinta minutos, em sinal de sentimento

Está marcada para ordem do dia de hoje a discussão do parecer que a comissão de finanças elaborou sobre o orçamento do ministerio do Trabalho.

* * *

A' hora regimental estão na sala os srs. Sá Pereira, Alves dos Santos, Diniz da Fonseca e Lucas de Vilhena.

A' chamada, feita ás 15 horas, sob a presidencia do sr. Domingos Pereira, respondem 40 deputados.

* * *

A's 15,30 entra na sala o sr. Cunha Lial. Interesse no hemicido. Tomou lugar nas bancadas liberais, ao lado do sr. dr. Alves dos Santos.

* * *

O sr. presidente comunica á Camara o falecimento do pai do deputado Hermano de Medeiros. Em nome do partido liberal, fala o sr. dr. Alves dos Santos, em nome do partido democratico, o sr. Almeida Santos, em nome da minoria monarquica, Carvalho da Silva. Aprovado o voto de sentimento.

* * *

Agora, a morte do sr. dr. Julio Martins. O sr. dr. Domingos Pereira faz o elogio do extinto, num discurso repassado de emoção. Propõe, por fim, que os trabalhos sejam suspensos por meia hora.

* * *

Julio Martins, a sua figura, a sua vida, passam nos varios discursos saidos de todos os lados da Camara. Falam os srs. João Luís Ricardo, pelos democraticos; Alves dos Santos, pelos liberais; Alvaro de Castro, pelos reconstituintes; Cunha Leal, em nome proprio e como amigo do sr. dr. Julio Martins; Carvalho da Silva, pelos monarquicos; Juvenal de Araujo, pelos catolicos; Alberto Jordão, como deputado por Evora; Fausto de Figueiredo, como amigo pessoal; João Camoesas, tambem como amigo pessoal; Prazeres da Costa, como ex-parlamentar «popular»; o sr. Portugal Durão, ministro das Finanças, pelo governo.

Depois, a sessão foi suspensa por trinta minutos.

O "raid,, Lisboa-Madrid

No expresso de Madrid seguiu hoje o comandante da aviação militar

No expresso de Madrid partiu hoje o sr. Freitas Soares, comandante da aviação militar, a aguardar ali os cinco aparelhos que levantam vôo ámanhã, entre as 12 e as 14 horas.

Compareceram na «gare», entre outras pessoas, os srs. capitães Ribeiro Fonseca, comandante da esquadrilha mixta de deposito, Antonio Maia e Mascarenhas Menezes; tenentes Sousa Larcher, Artur Ferreira de Brito, Felgueira e Sousa e Ayala Montenegro.

A noite sangrenta

Uma prisão e dois interrogatorios

Pelo capitão de fragata sr. Jaime da Silva, comandante da 1.ª divisão da armada, foi levantado um auto de corpo de delito ao 1.º sargento de marinha sr. Lucas, que na noite de 19 de outubro andava de ronda na rua José Estevão e Intendente e não evitou a prisão do almirante Machado Santos, apesar de ter passado á porta da vitima na ocasião em que a «camionette» ali se encontrava.

Foram ouvidos sobre o caso o «chauffeur» Mario Brito e o marinheiro Dedalo.

NA CIDADE DE BRAGA

A inauguração duma nova filial da casa bancaria Pinto & Soto Mayor

constituiu esta manhã um importante acontecimento

BRAGA, 15.—A's dez horas da manhã de hoje inaugurou-se nesta cidade a filial da casa Pinto & Soto Mayor.

Ao acto compareceram, entre outras individualidades em destaque, representantes do senado municipal de Braga, do sr. arcebispo que declarou não vir pessoalmente, apenas por ter partido ontem para Roma; do alto comercio, da industria e de todas as forças vivas, não só de Braga, mas de toda a provincia do Minho e do Porto.

O sr. Candido Soto Mayor veiu expressamente assistir.

Ao *Champagne* brindaram: o sr. Soto Mayor, o representante do arcebispo, vice-reitor do seminario de Braga, os srs. Antonio Vieira Pinto, dr. Ruella Ramos, tenente-coronel Lopes Gonçalves, Joaquim Leitão, Francisco Soto Mayor, dr. Rodrigues Braga, encerrando os brindes o sr. Antonio Vieira Pinto que saudou Braga.

Hoje mesmo foram feitos importantes depositos, havendo grande movimento.

A nova filial fica instalada na Arcada, no angulo conhecido antigamente por «Casa redonda». O edificio foi reconstruido, resultando daí ficar a casa com um aspecto português muito simples e elegante. Constituiu um grande acontecimento, quer para Braga, quer para o Porto, a abertura desta filial. Comemorando o facto, a casa Pinto & Sotto Maior distribuiu os seguintes donativos:

Hospital de S. Marcos, 1.000$00; Orfãos de S. Caetano e Colegio da Regeneração, 500$00; Asilo de S. José, Asilo da Mendicidade, Oficina de S. José e Asilo D. Pedro V, 250$00; Bombeiros Voluntarios, Escola João de Deus, Creche Catolica e Sopa dos Pobres, 200$00; Confraria de S. Vicente, Confraria dos Homens, Recolhimento de Caridade e Recolhimento de Convertidas, 100$00, e Pão de Santo Antonio, 200$00.

Ficam como gerentes da Filial os srs. Isaac Pereira e Francisco Soto Maior.

No Conselho de Ministros

tratou-se da lei do inquilinato

Reuniu-se hoje o conselho de ministros, na secretaria do interior. Segundo a nota oficiosa, ocupou-se da discussão de varias propostas de lei, a apresentar brevemente ao Parlamento, entre elas a da reforma da lei do inquilinato.

Casa Pia

Vai ser aberto concurso para professor da lingua francesa do curso comercial da Casa Pia de Lisboa.

CAMBIOS

DIA 15

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	61$500	63$000
Londres, cheque	4 5/16	4 3/16
» 90 d. v.	4 3/8	—
Rio Londres	7 5/8	—
Paris	1$140	1$174
Itália	$668	$688
Bélgica	1$032	1$063
Suiça	2$413	2$413
Espanha	1$947	2$005
Berlim	$042	$046
Holanda	4$835	4$978
Nova-York	12$520	12$893
Austria	1	3
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1,150	1,250

FABRA RIBAS

Partiu ontem para Madrid o conhecido jornalista socialista sr. Fabra Ribas, tendo comparecido na estação do Rossio muitos seus amigos. Esteve ali apresentando as suas despedidas o sr. dr. Magalhães Lima.

CONFERENCIA DE GENOVA

Regressou já ontem a Lisboa o sr. Oliveira Soares, um dos delegados do governo português á Conferencia de Genova.

Designed in cooperation with imagingetc.com — Munsell Color Linear Gray Scale